

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2024

CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO CATARINENSE CRESCE 5,2% EM AGOSTO, CONTRARIANDO TENDÊNCIA NACIONAL

Enquanto a confiança dos varejistas brasileiros enfrenta a quarta queda consecutiva, com um recuo de 1,5% no último mês, os empresários catarinenses mantêm expectativas positivas em relação à economia nacional.

O crescimento de 5,2% dos varejistas catarinenses foi o segundo maior do país, atrás apenas do Rio Grande do Sul (10,7%) – alta que levou o índice aos 105,8 pontos. O aumento foi influenciado pela melhora das expectativas futuras, especialmente em relação à economia brasileira. A confiança cresceu mais entre as empresas do ramo de semiduráveis (5,7%) e entre as empresas com até 50 empregados (5,5%).

Outro ponto positivo foi o aumento de 3% da satisfação em relação às condições atuais, principalmente em relação ao comércio (6,5%) e em relação ao próprio negócio (3,7%). Apesar disso, o índice permanece abaixo da marca dos 100 pontos, indicando que os varejistas não estão satisfeitos com as condições atuais.

A intenção de investimento cresceu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 107,4 pontos. A alta de 2,3% em agosto foi puxada pela intenção de investir em estoques (1,7%). Com o mercado de trabalho aquecido em Santa Catarina, a intenção dos varejistas de contratar funcionários cresceu 1 no mês.

No Brasil, a queda da confiança dos varejistas foi mais intensa em agosto. O recuo de 1,5% no mês levou o índice aos 108,7 pontos – impulsionado pelo momento atual mais desafiador. O maior destaque mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da economia, com recuo de 5,0%, em relação ao mês anterior.

Resultados gerais

Crescimento de 9% nas expectativas futuras impulsionou a confiança dos empresários

Índice	Jul./24	Ago./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICEC (confiança)	100,5	105,8	5,2	-1,2	-22,3
ICAEC - Condições atuais	74,7	76,9	3,0	-5,0	-38,5
IEEC - Expectativas	122	133,1	9,0	-2,1	-21,7
IIEC - Investimento	104,9	107,4	2,3	2,9	-5,4

Resultados por componentes

A alta mais expressiva foi nas expectativas para a economia brasileira

Componentes	Jul./24	Ago./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICAEC - Condições atuais	74,7	76,9	3,0	-5,0	-38,5
- da economia brasileira	60,8	59,5	-2,1	-11,2	-50
- do comércio	70,7	75,3	6,5	-0,3	-38,4
- da empresa	92,5	95,9	3,7	-4,4	-28,3
IEEC - Expectativas	122	133,1	9,0	-2,1	-21,7
- da economia brasileira	104,9	120,4	14,8	-1,5	-27,9
- do comércio	123,4	131,2	6,3	-2,5	-22,4
- da empresa	137,8	147,5	7,1	-2,3	-15,1
IIEC - Investimento	104,9	107,4	2,3	2,9	-5,4
- contratação de funcionários	119,5	124,2	1,0	10,9	1,0
- na empresa	95,5	96,4	1,0	-5,1	-14,8
- em estoques	99,8	101,4	1,7	2,0	-2,8

Resultados por porte e ramo de atividade

	Índice	Variação Mensal
ICEC	105,8	5,2
Porte		
Empresas com até 50 empregados	105,6	5,5
Empresas com mais de 50 empregados	117,7	-5,7
Ramo de atividade		
Semiduráveis	110,5	5,7
Não duráveis	107,3	4,4
Duráveis	102,4	2,8

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)

- O ICEC cresceu 5,2% em agosto e recuou 1,2% na comparação anual, chegando a 105,8 pontos no mês – indicando que os varejistas de SC permanecem otimistas;
- A alta no mês foi influenciada pela expansão de 9% nas expectativas futuras – em especial para a economia brasileira.

Condições atuais (ICAEC)

- O ICAEC avançou 3% em agosto e recuou 5% na comparação anual, chegando a 76,9 pontos no mês. Desde junho de 2023, os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais;
- Entre os componentes do índice, o maior avanço ocorreu nas condições atuais do comércio, com um aumento de 6,5%;
- Os empresários continuam insatisfeitos com as condições atuais de seus negócios, apesar disso, o índice cresceu 3,7%, chegando a 95,9 pontos;
- Em relação às percepções, predomina a percepção de piora das condições atuais, principalmente em relação à economia brasileira.

Expectativas (IEEC)

- As expectativas avançaram 9% em agosto, levando o índice a 133,1 pontos;
- A melhora foi influenciada pela expansão de 14,8% das expectativas em relação à economia brasileira e de 7,1% em relação às expectativas do próprio negócio;
- Apesar disso, predomina a percepção, tanto entre os portes quanto em relação ao ramo de atividade, de que a situação vai melhorar em todos os cenários: economia brasileira, do comércio e para as próprias empresas.

Investimento (IIEC)

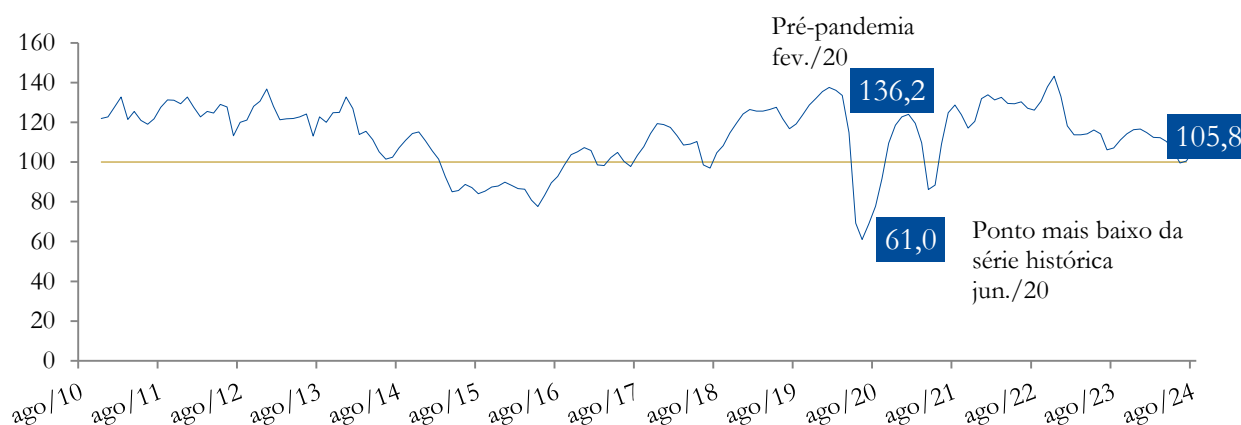
- O índice de investimento cresceu 2,3% em agosto. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento da intenção de investimento nos estoques (1,7%);
- 67,9% dos varejistas catarinenses pretendem aumentar o quadro de funcionários;
- A intenção de contratação é maior no ramo bens duráveis, com 68,9% dos empresários relatando essa intenção;
- 53,7% dos empresários relataram que o nível de investimento no próprio negócio está menor na comparação com o ano passado;
- 59,8% dos empresários consideram que o nível atual de estoques é adequado para atender a demanda.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

A confiança do empresário do comércio catarinense cresceu 5,2% em agosto, chegando a 105,8 pontos. Com isso, os varejistas catarinenses permanecem otimistas com o cenário atual. O resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 9% das expectativas futuras – especialmente para a economia brasileira. Em comparação com agosto de 2023, entretanto, o indicador caiu 1,2%. Além disso, o índice está 22,3% abaixo do observado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia - quando o índice foi de 136,2 pontos.

Série de 2010 a 2024 – ICEC

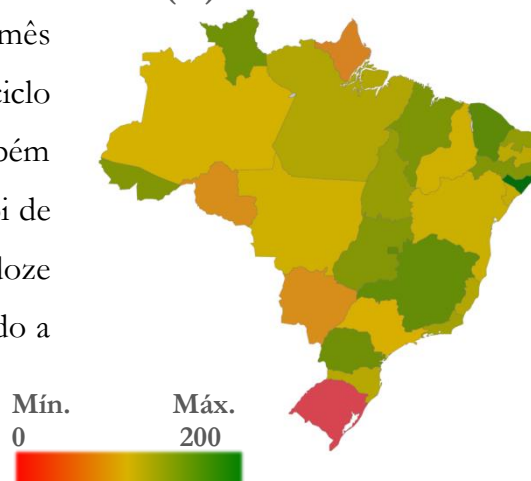
Aumento da confiança entre os empresários de SC foi o segundo maior do país.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No Brasil, a confiança dos empresários caiu 1,5% no mês e 1,8% no comparativo anual - continuando o ciclo negativo iniciado em janeiro de 2023, também intensificando em relação à taxa de julho. O índice foi de 108,7 pontos em agosto. Dos 27 estados brasileiros, doze registraram queda no nível de confiança no mês, sendo a mais expressiva no Acre (-3,3).

Var. (%) mês



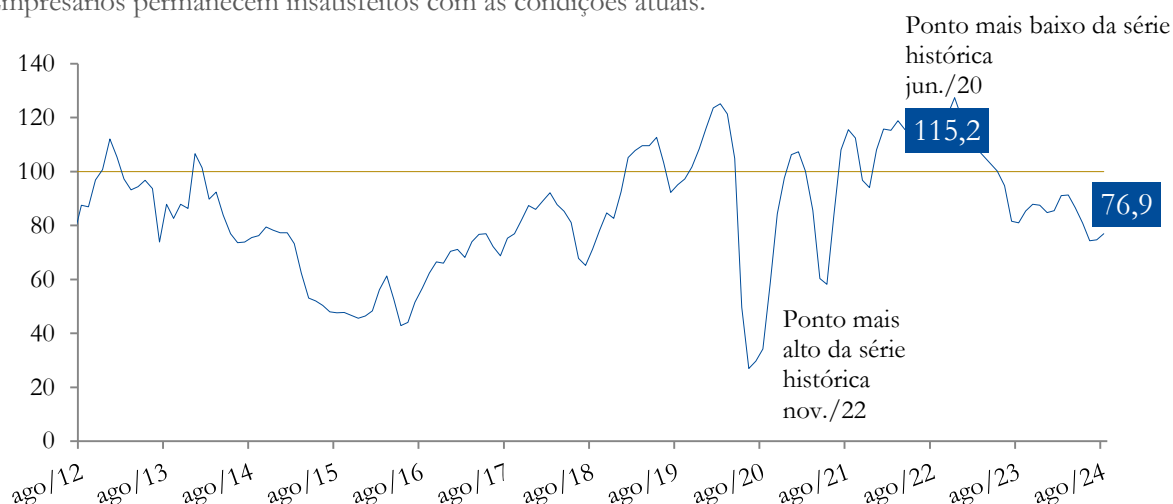
ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS - ICAEC

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) expressa a percepção dos empresários a respeito das condições da economia brasileira, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em agosto, o índice cresceu 3% e registrou 76,9 pontos. Desde junho de 2023, o índice permanece abaixo da marca dos 100 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais. Em comparação com agosto do ano passado, o índice caiu 5%. Frente a fevereiro de 2020, quando o índice foi de 125,1 pontos, a confiança em relação às condições atuais caiu 38,5%.

Série de 2012 a 2024 – condições atuais

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais.

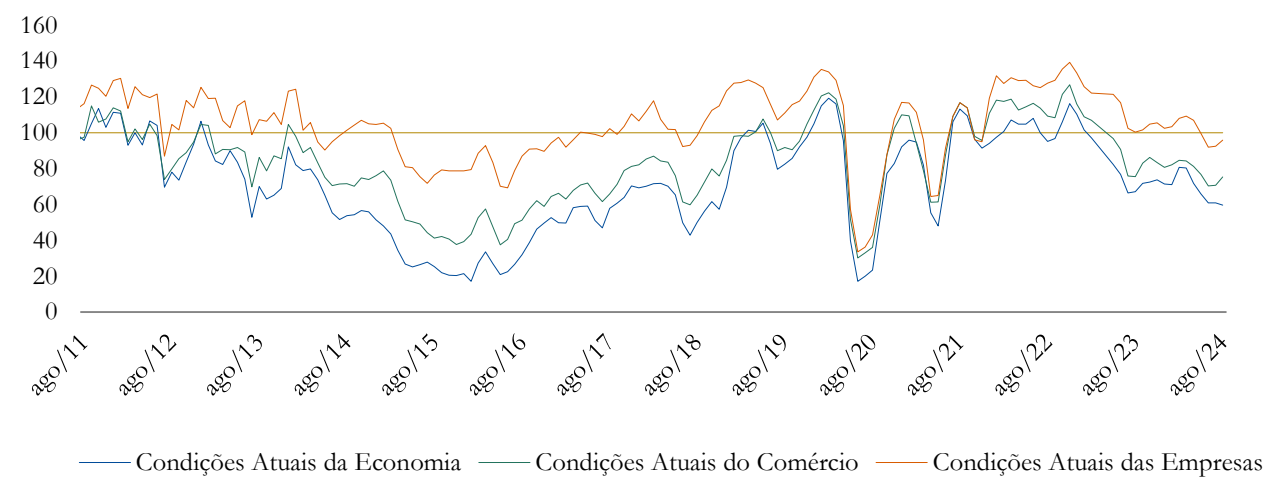


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de condições atuais é composto por três subíndices: condições atuais da economia brasileira; condições atuais do comércio e condições atuais das empresas. Dois subíndices cresceram no mês: satisfação em relação às condições do comércio (6,5%) e satisfação em relação às condições atuais da empresa (3,7%). A satisfação com as condições atuais da economia brasileira caiu 2,1%, levando o índice aos 59,5 pontos. Na comparação anual, houve queda em todos os subíndices, principalmente em relação às condições d economia brasileira (-50%).

Série de 2012 a 2024 – componentes do ICAEC

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio



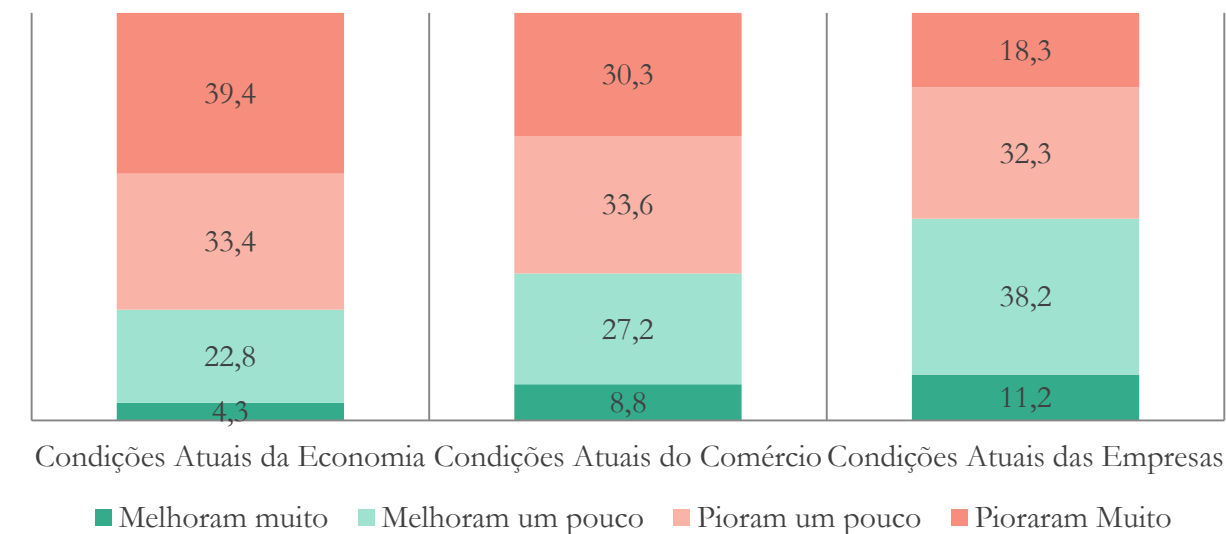
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às condições atuais

Em relação às condições atuais, permanece a percepção predominante de que a essas condições pioraram (soma de pioraram um pouco e pioraram muito) em todos os cenários: economia brasileira, comércio e para a própria empresa. A situação está pior em relação à economia brasileira, situação relatada por 72,9% dos empresários.

Percepção das condições atuais, em %.

A percepção é que as condições atuais pioraram, principalmente na economia brasileira.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as empresas com até 50 empregados, a percepção geral também foi de piora, principalmente em relação à condição atual da economia brasileira – situação relatada por 73,2% dos empresários, e em relação ao comércio (64,3% dos empresários relataram piora nesse cenário). Para as empresas com mais de 50 empregados, a percepção para 53,6% dos empresários é a de que houve melhora nas condições atuais do comércio; e, também para 50%, de que houve melhora nas condições atuais da própria empresa.

Percepção das condições atuais: porte, em %.

Percepção	Condição Atual da Economia		Condição Atual do Comércio		Condição Atual da Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	4,3	3,3	8,8	7,1	11,2	10,7
Melhoram um pouco	22,5	40,0	26,9	46,4	38,2	39,3
Pioram um pouco	33,4	33,3	33,7	32,1	32,2	35,7
Pioraram muito	39,7	23,3	30,6	14,3	18,4	14,3

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Para os empresários do ramo de semiduráveis, a percepção de piora é maior em relação à economia brasileira (situação relatada por 69,2% dos empresários). No comércio de bens não duráveis, a percepção geral também é de piora, principalmente em relação à economia (62,4%) e em relação ao setor (56%). Entre os empresários do ramo de bens duráveis, a percepção para 81,1% dos empresários é a de que as condições atuais da economia estão piores e, para 69,7%, de que as condições do comércio estão piores.

Percepção das condições atuais: ramo de atividade, em %.

Percepção	Condição Atual da Economia			Condição Atual do Comércio			Condição Atual da Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	6,7	4,0	2,4	11,7	7,0	7,6	14,6	9,4	9,7
Melhoram um pouco	24,0	33,7	16,5	27,2	37,0	22,7	36,5	42,7	35,9
Pioram um pouco	37,5	30,7	32,3	32,0	33,0	35,3	30,2	35,4	32,0
Pioraram muito	31,7	31,7	48,8	29,1	23,0	34,5	18,8	12,5	22,3

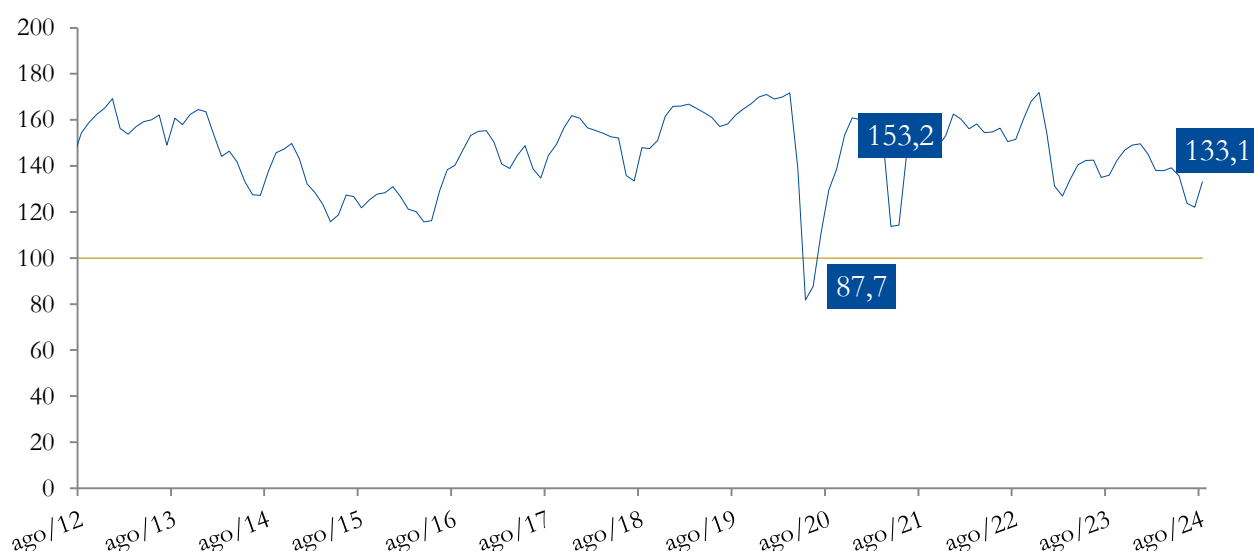
Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

ÍNDICE DE EXPECTATIVAS (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) cresceu 9% em agosto, chegando a 133,1 pontos. O crescimento de 14,8% nas expectativas em relação à economia brasileira e de 7,1% em relação ao próprio negócio influenciou o resultado positivo no mês. Frente a agosto de 2023, o índice de expectativas caiu 2,1%. Em comparação com fevereiro de 2020, quando o índice foi de 169,9 pontos, as expectativas caíram 21,7%.

Série de 2012 a 2024 – expectativas

Expectativas voltaram a cair, principalmente em relação à economia brasileira.

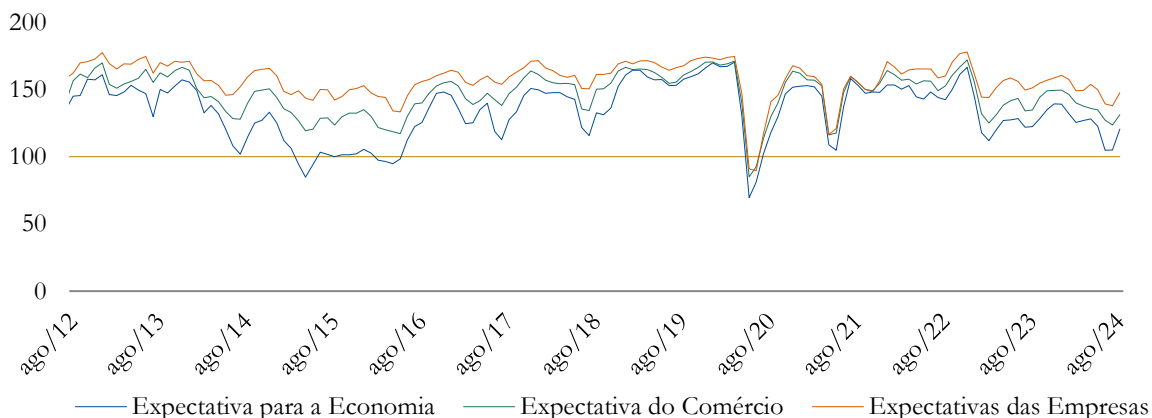


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de expectativas do empresário é composto por três subíndices: expectativas para a economia brasileira, expectativas do comércio e expectativas das empresas em relação ao próprio negócio. Todos cresceram no mês, mas o destaque foi o crescimento de 14,8% das expectativas em relação à economia brasileira. Na comparação anual e frente ao mês que antecedeu a pandemia (fevereiro de 2020), todos os subíndices registraram queda. A mais expressiva, na comparação anual, foi de 2,5% em relação às expectativas do comércio.

Série de 2012 a 2024 – componentes

Houve melhora geral das expectativas.



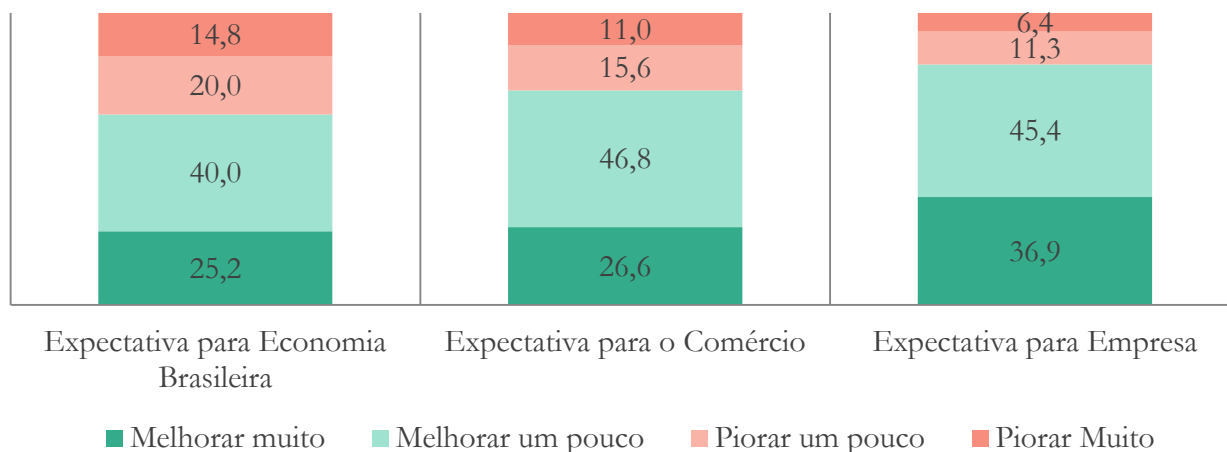
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às expectativas

A percepção predominante entre os empresários é de que a situação vai melhorar. Entre os cenários analisados, as expectativas estão mais otimistas em relação à situação do próprio negócio, com 82,3% dos empresários indicando que as expectativas melhoraram, seja um pouco ou muito. Quanto ao comércio, 73,4% dos empresários estão otimistas quanto a uma melhora. Além disso, 65,8% dos empresários manifestaram expectativa de melhora na situação econômica brasileira.

Percepção em relação às expectativas, em %.

Predomina a expectativa de melhora em todos os cenários.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O otimismo também foi observado entre os empresários dos diferentes portes. Entre as empresas menores, a expectativa de melhora é maior para a situação da própria empresa (82,2%), situação também observada entre as empresas de maior porte, em que a perspectiva de melhora foi indicada por 87,1% dos empresários.

Percepção em relação às expectativas: porte, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

Percepção	Expectativa para Economia Brasileira		Expectativa para o Comércio		Expectativa para Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhorar muito	25,3	20,0	26,4	37,0	36,9	38,7
Melhorar um pouco	40,0	40,0	46,8	44,4	45,3	48,4
Piorar um pouco	19,7	36,7	15,6	14,8	11,3	9,7
Piorar muito	15,0	3,3	11,1	3,7	6,5	3,2

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

As expectativas também são positivas no comércio de bens semiduráveis, não duráveis e duráveis. No comércio de bens semiduráveis, as expectativas são maiores para a situação da própria empresa, percepção relatada por 87,4% dos empresários. No comércio de bens não duráveis, predomina a expectativa de melhora em relação à economia brasileira (65,7%) e, para os varejistas de bens duráveis, predomina a expectativa de melhora para a própria empresa (80,5%).

Percepção em relação às expectativas: ramo de atividade, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

	Expectativa para Economia Brasileira			Expectativa para o Comércio			Expectativa para Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhorar muito	31,6	17,6	24,8	30,0	20,6	30,2	39,6	24,8	44,5
Melhorar um pouco	33,3	48,1	39,2	45,5	51,0	44,2	47,7	55,4	35,9
Piorar um pouco	23,9	19,4	20,0	12,7	16,7	17,1	7,2	10,9	14,8
Piorar muito	11,1	14,8	16,0	11,8	11,8	8,5	5,4	8,9	4,7

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

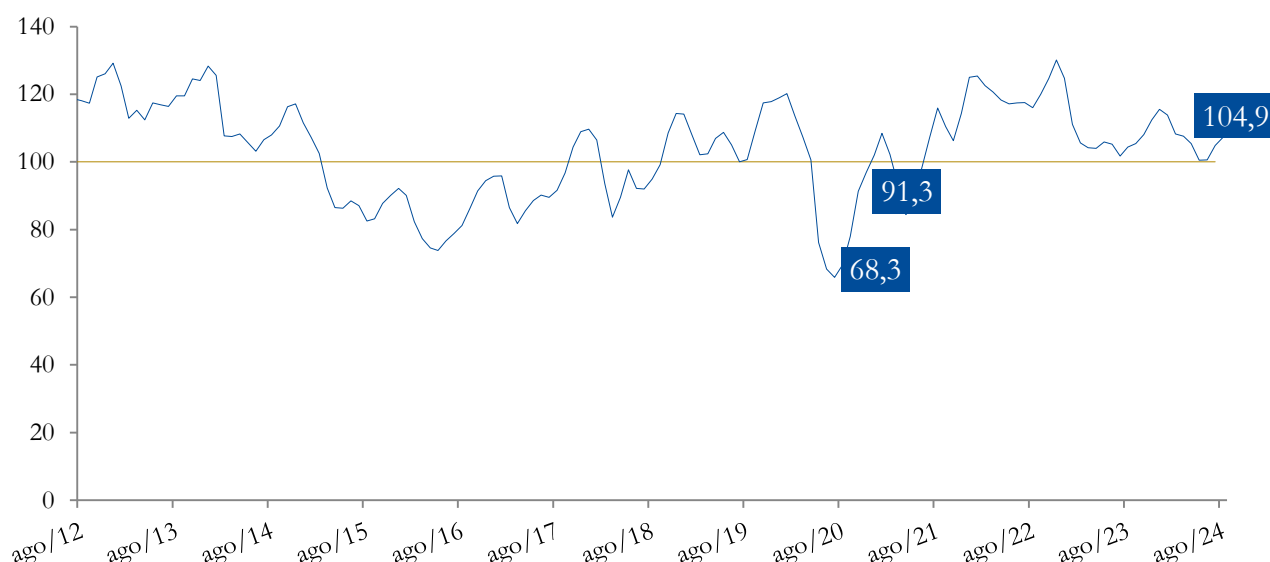
ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC aborda ações relacionadas a expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

O índice cresceu 2,3% no mês, marcando 107,4 pontos. Essa foi a terceira alta consecutiva do índice no ano. Em comparação com agosto de 2023, o índice cresceu 2,9%; mas frente ao mês que antecedeu a pandemia, o índice caiu 5,4%.

Série de 2012 a 2024 – investimentos

IIEC foi o componente do ICEC que mais cresceu em julho.



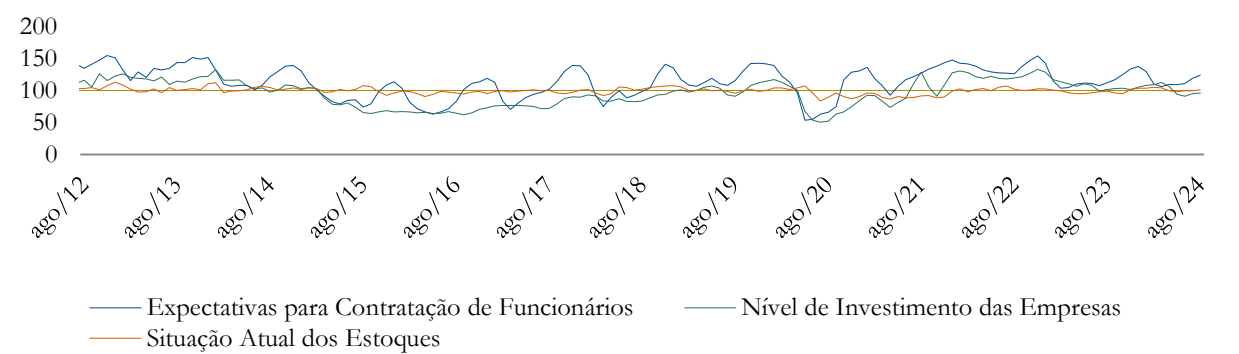
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de investimento é composto por três subíndices: expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas e situação atual dos estoques. Todos os subíndices cresceram no mês e, na comparação anual, somente o nível de investimento na empresa registrou resultado negativo.

A intenção de contratação de funcionários cresceu 1% no mês e 10,9% na comparação anual. O nível de investimento no próprio negócio também cresceu 1% no mês, mas recuou 14,8% no ano. O nível de investimento em estoques cresceu 1,7%, ultrapassando a linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 - componentes

Intenção de contratação de funcionários cresceu 1% em agosto.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção das expectativas de contratação de funcionários

Em relação ao futuro, 67,9% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários (soma de ‘aumentar um pouco’ e ‘aumentar muito’), enquanto 32,1% pretendem reduzir (soma de ‘reduzir um pouco’ e ‘reduzir muito’). A expectativa positiva também é observada em ambos os portes e setores. Entre os portes, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa expectativa foi apontada por 77,8% dos empresários. Entre as empresas menores, 67,7% dos empresários pretendem contratar mais.

Expectativa de contratação de funcionários, em %.

A expectativa de contratação é mais alta em empresas com mais de 50 funcionários.

	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Aumentar muito	17,2	16,9	33,3	14,9	19,1	20,0
Aumentar um pouco	50,7	50,8	44,4	53,2	48,9	48,9
Reduzir um pouco	27,6	27,7	22,2	27,7	25,5	28,9
Reduzir muito	4,5	4,6	0,0	4,3	6,4	2,2

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis.

Entre os ramos de atividade, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas do ramo de bens duráveis. Essa expectativa foi apontada por 68,9%

dos empresários. No comércio de bens semiduráveis e de não duráveis, a expectativa de contratação foi apontada por 68,1% dos empresários.

Percepção do nível de investimento

Em relação ao nível de investimento, 53,7% dos empresários informaram que o nível está menor em comparação com o ano passado (soma de ‘um pouco maior’ e ‘muito maior’), enquanto 46,3% informaram que está maior (soma de ‘um pouco menor’ e ‘muito menor’).

Percepção do nível de investimento, em %.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Muito maior	16,3	16,1	27,6	19,6	16,3	15,8
Um pouco maior	30,0	30,1	27,6	24,7	35,7	29,2
Um pouco menor	37,6	37,8	31,0	35,1	38,8	37,5
Muito menor	16,0	16,1	13,8	20,6	9,2	17,5

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Percepção da situação atual dos estoques

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção geral é que o nível está adequado. Para 18,5% dos empresários, o nível está acima do considerado adequado, enquanto que para 19,9% está abaixo do considerado adequado. Entre os portes, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas com mais de 50 empregados. Essa percepção foi apontada por 66,7% dos empresários. Para os ramos de atividade, a percepção de que os estoques estão adequados predomina mais entre as empresas do setor de bens não-duráveis. Essa percepção foi apontada por 68,1% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques, em %.
Predomina a percepção de que o nível de estoques está adequado.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Adequada	59,8	59,7	66,7	53,2	68,1	60,1
Acima da Adequada	18,5	18,6	15,2	15,3	18,1	21,0
Abaixo do Adequada	19,9	20,0	15,2	31,5	12,1	15,2
Não Sabe / Não Respondeu	1,8	1,7	3,0	0,0	1,7	3,6

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

METODOLOGIA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista. Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População: Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra: Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta: A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.